



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

**Modalidade:** Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia

## ***BURNOUT* E SAÚDE DO PROFESSOR**

ALBERICI, Andriéli de Moura<sup>1</sup>  
MALONN, Carina<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa tem como tema o *Burnout* e a saúde de professores, partindo do seguinte problema: De que forma os estudos acadêmicos têm identificado a manifestação do *Burnout* em professores? O objetivo geral consiste em identificar em estudos acadêmicos, a manifestação do *Burnout* em professores. Os objetivos específicos: Conceituar o *Burnout* através de diferentes autores em um recorte de até 05 anos; Identificar formas de manifestação do *Burnout* em professores. Metodologicamente, a pesquisa configura-se como qualitativa com uso da revisão bibliográfica a partir de estudos que tratam do *Burnout* em professores. Constatei que a manifestação do *Burnout* é presente de forma expressiva nos professores e que existe a necessidade de ampliação de ações na gestão das escolas e na implementação de políticas públicas pensando na saúde dos professores para o tratamento, e prevenção da Síndrome de *Burnout*.

**Palavras-chave:** Síndrome de *Burnout*; saúde de professores; estudos acadêmicos.

### **1 INTRODUÇÃO**

Nos últimos quatro anos, tem ocorrido uma grande preocupação acerca da saúde dos professores, especialmente no período pós-pandemia de Covid-19, pois eles desempenham um papel de suma relevância em nossa sociedade. Ao se falar nas dificuldades encontradas na docência com a chegada da Pandemia de Covid-19, Matias *et al.* (2023) destaca vários fatores que contribuem para a sobrecarga de trabalho dos

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail andryalberici@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora - atuante no curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail carina.malonn@farroupilha.ifrs.edu.br



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

docentes, incluindo o elevado estresse associado à necessidade de adquirir novas habilidades para o ensino virtual, as relações com os alunos, colegas e instituição, bem como a dificuldade de estabelecer limites entre horas de trabalho e descanso. Coelho *et al.* (2021, *apud* Barros & Vieira, 2021) também destacam que, o cenário atual tem gerado questionamentos sobre a educação no Brasil, evidenciando a importância de valorizar e reconhecer o papel dos professores como principais agentes do processo de ensino-aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

Segundo Silva-Macaia, *et al.* (2020, n.p, *apud* OIT & UNESCO, 1984) a docência foi reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho como profissão de suma importância para a sociedade e seu desenvolvimento.

A Síndrome de *Burnout*, que traduzindo do inglês “*burn*” significa queima e “*out*” exterior (Ministério da Saúde, 2023), tem afetado inúmeros profissionais, inclusive os professores, segundo Matos *et al.* (2023, p. 341):

A Síndrome de *Burnout* é um fenômeno complexo e preocupante, que ganhou destaque nas discussões sobre saúde mental no ambiente de trabalho. Caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, essa síndrome afeta significativamente a saúde e o bem-estar dos indivíduos, bem como a eficiência das organizações e seus principais componentes e os impactos tanto nos indivíduos quanto nas empresas. (Matos, *et al.*, 2023, p. 341)

No meu cotidiano trabalhando como professora, questionava-me se todo o cansaço, estresse, pressão, desânimo, entre tantos outros sintomas que não só eu, mas também minhas colegas sentíamos e relatávamos umas às outras eram normais.

Foi através destas vivências e também pelo fato de ter acompanhado a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso de minha irmã, onde a mesma realizou sua pesquisa com a temática Síndrome de *Burnout* nos Profissionais de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), que ao ouvir falar da Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional, pude relacionar os sintomas também ao cotidiano dos professores, pois os mesmos possuem uma jornada de trabalho de forte pressão e responsabilidade, estresse emocional,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

altas demandas de tarefas, causando, assim, uma exaustão muito grande nestes profissionais. Segundo Pêgo e Pêgo (2016, p. 172, *apud* Maslach e Goldberg, 1998) o *Burnout*:

trata-se de um conjunto de sintomas caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional. (Pêgo e Pêgo, 2016, p. 172, *apud* Maslach e Goldberg, 1998)

Considerando o contexto de aumento da manifestação desta síndrome em professores e seus efeitos no exercício profissional da docência conforme Matos *et al.* (2023, p. 341) e Pêgo e Pêgo (2016, p. 172, *apud* Maslach e Goldberg, 1998) surge o seguinte problema de pesquisa: De que forma os estudos acadêmicos têm identificado a manifestação do *Burnout* em professores?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar em estudos acadêmicos, a manifestação do *Burnout* em professores. Os objetivos específicos são: Conceituar o *Burnout* através de diferentes autores em um recorte de até 05 anos; Identificar formas de manifestação do *Burnout* em professores.

Diante do problema de pesquisa e seus objetivos, opto pela escolha metodológica qualitativa. A metodologia qualitativa busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, dando voz às suas experiências e significados (Minayo, 2001). A ferramenta utilizada para análise é a pesquisa bibliográfica, segundo Pinõl (2011) que a considera fundamental para a fundamentação teórica de um estudo, pois permite o acesso a informações relevantes e atualizadas sobre o tema em questão.

Esta pesquisa, organiza-se em seções. Na primeira seção intitulada “Conceituando *Burnout*: diferentes autores”; traz a Síndrome de *Burnout* conceituada por diferentes autores, onde cada um retrata seu ponto de vista sobre esta Síndrome. Na segunda seção, intitulada “Saúde do Professor: principais sintomas e como o *Burnout* se manifesta”; diferentes autores retratam os principais sinais e sintomas ocasionados pelo *Burnout*,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

também apresento um estudo bibliográfico que demonstra como a Síndrome de *Burnout* se manifesta nos professores.

Na terceira seção, apresento as Análises, onde foram selecionados 7 estudos para a análise, utilizando como critério para seleção a data de publicação, sendo nos últimos 5 anos, bem como estudos no idioma português, e que se aproximavam mais do tema de pesquisa, os quais foram agrupados em um quadro, que tratam de pesquisas que abordam estudos de caso sobre *Burnout*. Por fim, nas considerações finais, discuto a conclusão dos objetivos e problema de pesquisa, os resultados encontrados através da análise bibliográfica, bem como, discuto a falta de estudos na área o qual demonstra como a Síndrome de *Burnout* ainda é negligenciada nos docentes.

Diante disso, este estudo busca colaborar com o campo da pesquisa e contribuir academicamente para identificar como o *Burnout* se manifesta nos professores. Espero que o presente estudo forneça subsídios para a continuidade da discussão sobre este relevante tema ao mapear a produção de conhecimento atualizada.

## **2 BURNOUT E SAÚDE DO PROFESSOR**

### **2.1 Conceituando *Burnout*: diferentes autores**

A Síndrome de *Burnout* está cada vez mais presente no nosso cotidiano e desde 2022 já é considerada uma doença do trabalho, ou Síndrome Ocupacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo inserida na Classificação Internacional de Doença - 11 (CID11), desde o dia 01/01/2022 (OMS, 2022). Muitas vezes, o *Burnout* pode facilmente ser confundido com o estresse e cansaço do cotidiano, mas ele vai além disso, pois afeta a vida dos profissionais como um todo.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

A síndrome de *Burnout* foi retratada primeiramente em 1974 pelo psiquiatra Herbert Freudenberger (Perniciotti, 2020). Profissionais como Soares e Jaqueta (2020) trazem relatos que constata os de Freudenberger, interpretando o *Burnout* como um vínculo emocional com o estresse específico no trabalho, que se manifesta através de comportamentos e emoções negativas por parte dos indivíduos afetados (Malluta, 2018). Segundo Soares e Jaqueta (2020, p. 12):

No Brasil o primeiro a mencionar a Síndrome de *Burnout* foi França (1987) ao publicar um estudo na Revista Brasileira de Medicina. A pesquisa trouxe avanços sobre o assunto ao demonstrar que o indivíduo não aceita a condição de mal-estar físico e psicológico, não admitindo que algo está errado consigo, sendo marcado por uma sensação ruim por tempo prolongado elevando seu estado de tensão, dividindo os sintomas da mesma forma que as descobertas já realizadas, podendo-se desenvolver em diversos ambientes (Soares e Jaqueta, 2020, p. 12).

Para o Ministério da Saúde (2023, n.p), “Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade.” A definição que o Ministério da Saúde traz, é consistente com a definição trazida pela Organização Mundial da Saúde - OMS. Já para Alves (2017, p. 5):

A Síndrome de *Burnout* (SB) ou Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) é uma moléstia que vêm acometendo cada vez mais indivíduos em seu ambiente de trabalho. O termo “*burnout*” origina-se do verbo inglês “*to burn out*”, que significa queimar-se por completo. Ocorre um esgotamento em decorrência da tensão emocional à qual os indivíduos são expostos no seu local de trabalho (Alves, 2017, p. 5).

Nota-se que a tensão emocional é um dos principais fatores que levam ao *Burnout*. Abadia *et al.* (2020), destaca que a Síndrome de *Burnout*:

[...] é caracterizada como um estresse que ocasiona exaustão emocional que tem como característica a falta de energia e uma sensação de esgotamento emocional. Pode levar o indivíduo à despersonalização e ao desenvolvimento de sensações e atitudes negativas, relacionado pela impessoalidade para com os indivíduos destinatários de seu trabalho (Abadia, *et al.*, 2020, p. 11).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Neste sentido, ao se falar em *Burnout* em professores, a impessoalidade passa a ser não só com os colegas de trabalho, mas também com os alunos. Ferrari (2014), psicóloga e pesquisadora da Síndrome, descreve o *Burnout* como:

Uma condição de estresse ligado ao trabalho, cuja definição ainda não é um conceito fechado. Alguns autores afirmam que a denominação deve levar em conta a questão de exaustão emocional, outros autores afirmam que essa síndrome é uma resposta inadequada do sujeito diante de uma situação de estresse crônico. Entre as principais características da exaustão característica da síndrome de *Burnout* está a falta de energia, a sensação de sobrecarga emocional constante e de esgotamento físico e mental (Ferrari, 2014, p. 1).

Desta forma, é possível constatar que o conceito de Síndrome de *Burnout* ainda gera muitos debates entre os pesquisadores e especialistas. Sendo assim, é importante que haja cada vez mais estudos e discussões acerca do tema para que seja possível uma melhor compreensão, prevenção e identificação de tratamentos eficazes para tratar essa condição de estresse ligada ao trabalho que afeta tantos profissionais.

## **2.2 Saúde do Professor: principais sintomas e como o *Burnout* se manifesta**

Quando se pensa na saúde do professor, falta conhecimento para identificar os sintomas do *Burnout*, por ser uma síndrome com sintomas frequentemente confundidos com o estresse e cansaço cotidiano, tais sintomas são ignorados, fazendo com que os profissionais não busquem tratamento ou até mesmo saibam que possuem a síndrome. No entanto, Costa *et al.* (2020, p. 439, *apud* Maslach & Leiter, 2016; Maslach, Schaufeli, & Leiter, 2001), destacam que “o burnout tem sido compreendido como uma resposta aos estressores crônicos interpessoais e emocionais experienciados pelo indivíduo no seu ambiente de trabalho”. Vaz e Araujo (2021, p. 274, *apud* ALVES, 2017), pontuam que entre os principais sintomas do *Burnout* estão, exaustão, isolamento, irritabilidade, desânimo, distúrbios de sono e alimentares, dores musculares, abatimento, enxaqueca, cansaço, negatividade, baixa imunidade, humor instável, hostilidade, baixa concentração, dentre outros. Vaz e Araujo (2021, *apud* SILVA *et al.*, 2020), também destacam que a Síndrome de *Burnout* está dividida em três dimensões:





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

[...] as três dimensões que a compõe: a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional. A exaustão emocional é caracterizada pelo esgotamento e a falta de motivação no trabalho, tornando tudo cansativo e provocando no trabalhador sintomas como isolamento, dificuldade em se concentrar, impaciência e instabilidade emocional. A despersonalização tem como características comportamentais a dificuldade nas relações interpessoais, atitudes irônicas, distanciamento e negatividade. A baixa realização profissional se caracteriza por uma visão negativa a respeito da própria performance (Vaz e Araujo, 2021, p. 273, *apud* Silva *et al.*, 2020).

Estas dimensões retratam de forma clara como o *Burnout* afeta os profissionais de várias maneiras, fazendo com que o dia a dia no trabalho se torne muito difícil. Ainda falando sobre as três dimensões que compõem a Síndrome de *Burnout*, Alves (2017, p. 12), traz mais algumas características sobre cada uma delas:

A exaustão emocional abrange sentimentos de desesperança e de derrota, fracasso, indecisão, insegurança, solidão, depressão, perspectiva negativa sobre si mesmo, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, sensação de baixa energia, fraqueza, cansaço excessivo, preocupação, imunidade reduzida e suscetibilidade para outras doenças, cefaleias, náuseas, dor e tensão muscular, dor lombar ou cervical, alterações do apetite e distúrbios do sono (Alves, 2017, p. 12).

Nota-se que a exaustão emocional resulta em vários sentimentos e sintomas, impactando a rotina do profissional afetado pela SB. Além disso, sobre as três dimensões Alves (2017, p. 12), nos traz:

O distanciamento afetivo provoca diminuição da empatia, desapego, sensação de alienação em relação aos outros, sendo a presença deste muitas vezes desagradável e não desejada. Já a baixa realização profissional ou baixa satisfação com o trabalho pode ser descrita como uma sensação de que muito pouco tem sido alcançado e o que é realizado não tem valor, provocando diminuição da motivação e do sentimento de realização (Alves, 2017, p. 12).

Além destas mudanças emocionais, o *Burnout* afeta também o comportamento dos profissionais, como Alves (2017, p. 12) também nos retrata:

Também poderá provocar mudanças comportamentais, como isolamento social, diminuição de responsabilidades pela falta de motivação, procrastinação, uso de comida, álcool ou drogas para alívio, conflitos com colegas de trabalho, haverá uma projeção das suas frustrações nos outros, também aumentará as faltas ao trabalho e atrasos ou saídas mais cedo do trabalho (Alves, 2017, p.12).

Neste sentido, Abadia *et al.* (2020, p. 23, *apud* Arraz, 2018; Dalcin; Carlotto, 2018, n.p) nos trazem que as três dimensões da Síndrome de *Burnout*: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, frequentemente se entrelaçam,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

formando um processo que se desenvolve gradativamente, raramente se manifestando em episódios agudos. Nos estágios iniciais, essa síndrome pode passar despercebida, camuflando-se sob um véu de tensão prolongada.

Todos estes sintomas e estas três dimensões, são levadas em consideração para que se possa chegar ao diagnóstico, fazendo com que assim seja possível realizar o tratamento correto da Síndrome de *Burnout*.

Sabe-se que a profissão de professor é uma das profissões onde há mais carga de pressão, exaustão, estresse, responsabilidade e cobrança. Junto disso ainda vem a falta de valorização destes profissionais, o baixo salário, condições de trabalho que não são as ideais, contribuindo assim para a desmotivação e o adoecimento de tantos professores. Como indicam Soares e Jaqueta (2020, p. 14), “estudos diversos comprovam que a Síndrome de *Burnout* acomete principalmente os profissionais que atuam diretamente com público ou que estão em constante pressão pelas responsabilidades que suas áreas exercem”, tal pensamento retrata exatamente o cotidiano docente.

Além de toda a bagagem de responsabilidade, o professor durante toda sua carreira está sempre sendo avaliado, cobrado, precisa estar em constante formação, pois ser professor é uma busca constante por aprendizagem, por atualizar-se e buscar novos caminhos. Para Soares e Jaqueta (2020, p. 15):

O papel do docente vai além da sala de aula e da mediação do processo de conhecimento do estudante, além disso, já se sabe que profissionais cujo trabalho é alicerçado em uma relação interpessoal são mais suscetíveis a desenvolverem esta síndrome (Soares E Jaqueta, 2020, p. 15).

Ainda de acordo com estes autores, o professor muitas vezes não trabalha só visando o reconhecimento financeiro e pessoal, ele busca também a satisfação e o entusiasmo pelo que faz, no entanto, são diversos os fatores que colaboram para que nem sempre isso aconteça, fazendo com que assim o professor acabe entrando no processo de exaustão.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Sobre o *Burnout* em professores, Yaegashi *et al.* (2023, p. e64368, *apud* Koga *et al.* 2015, n.p.) e Ramos e Cardoso (2020) afirmam que:

[...] professores da educação básica apresentam um grande risco de desenvolver a Síndrome de *Burnout*, uma vez que estão expostos a ambientes de trabalho com elevada exigência profissional, como tarefas extraclases, carga horária excessiva e pouco tempo para atualização, lazer e convívio social (Yaegashi *et al.* 2023, p. e64368, *apud* Koga *et al.* 2015, n.p.).

Para Miguez e Braga (2018, p. 707, *apud* Araújo *et al.* 2017, n.p.) A SB ocorre nos professores graças a uma combinação de fatores, individuais, organizacionais e sociais que fazem com que o indivíduo tenha uma percepção negativa sobre si mesmo e se sinta profissionalmente desvalorizado.

Ao tratar de fatores individuais, Costa *et al.* (2020, *apud* Bostjancic *et al.*, 2015), afirmam que profissionais mais jovens apresentam maior incidência de burnout devido à imaturidade, falta de experiência profissional ou escassez de estratégias para lidar com os estressores no ambiente de trabalho. Costa *et al.* (2020), também destacam que os traços de personalidade possuem grande influência no surgimento dos sintomas do burnout, sendo considerados preditores mais relevantes que fatores como idade, sexo e escolaridade. Ainda, Costa *et al.* (2020, p. 446, *apud*, Ashton, 2013), pontuam que:

No que diz respeito aos traços de personalidade, os dados obtidos apontam para o Neuroticismo como principal fator de predição das três dimensões do burnout. O Neuroticismo está associado a indivíduos com menor energia e vitalidade, maior tendência à procrastinação e a interpretar os eventos da vida de forma negativa e pessimista (Costa *et al.* (2020, p. 446, *apud*, Ashton, 2013).

Abadia *et al.* (2020) afirmam que a manifestação do *Burnout* nos professores está sendo considerada um fenômeno psicossocial importante, que acaba não só afetando-o, mas também afeta todo o ambiente escolar. Já para Silva (2023, p. 128):

Sabe-se hoje em dia que o grande carro chefe para o esgotamento profissional ou a Síndrome de *Burnout* do professor é o “trabalho”, e sua carga excessiva de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

contratos de trabalho que o professor exerce que é um erro, se sobrecarregar só pela questão financeira, sem pensar nas outras consequências que afetaram sua saúde emocional, psicológica e física. Analisando a questão financeira, o dinheiro nenhum traz paz e sossego (Silva, 2023, p. 128).

Ao se falar em *Burnout* em professores Lima e Dolabela (2021, p. 10) trazem que:

Observou-se três tipos de esgotamento: “desgaste”, em que um indivíduo desiste, sentindo-se esgotado para enfrentar o estresse; *Burnout* “clássico”, em que um indivíduo trabalha cada vez mais duro em face do estresse; e um tipo “subestimado”, em que um indivíduo se depara não com graus excessivos de estresse per se (por exemplo, sobrecarga), mas sim com condições de trabalho monótonas e desestimulantes (Lima E Dolabela, 2021, p. 10).

Além disso, uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), apontou que cerca de um terço dos professores da educação básica sofre da Síndrome de *Burnout* (Gomes, 2023). Tais dados corroboram com todos os autores já citados, mostrando como o *Burnout* é preocupante e o quanto é necessário buscar iniciativas para prevenção e tratamento desta Síndrome.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e de característica exploratória.

A metodologia utilizada para realização dessa pesquisa é de natureza qualitativa, inspirada pelos estudos de Minayo (2001). Para Minayo (2001, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para realizar este estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de Witter (1990) e Pinõl (2011), pois a escolha da pesquisa bibliográfica como método de investigação possibilita a construção de uma pesquisa consistente, embasada em teorias



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

e conhecimentos prévios como ponto de partida para conhecer a produção de conhecimento em um tema. Segundo Witter (1990, p. 6):

Levantamento bibliográfico, revisão da literatura, busca ou recuperação da informação é uma atividade de que nenhum pesquisador pode prescindir. Ela pode ser feita de forma assistemática ou metodologicamente, mas tem sempre como objetivo levantar as informações de que o pesquisador está carente.

Corroborando com esta ideia de pesquisa bibliográfica, Pinõl (2011, p. 43) nos traz que:

[...] classifica-se uma pesquisa como de modalidade bibliográfica quando, e somente quando, esta se basear apenas em bibliografias, sem qualquer coleta de dados direta (tais como entrevistas, questionários, gravações), ou seja, investiga o problema a partir do referencial teórico existente em documentos e publicações.

A presente pesquisa é exploratória, pois visa realizar uma ampla busca de referenciais sobre a temática abordada. Segundo Almeida (2021, p. 31) a pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maiores informações e conhecimentos sobre uma determinada temática e facilitar a delimitação de um determinado tema de trabalho.” Já, Prodanov e Freitas (2013, p. 51), afirmam que a pesquisa exploratória ajuda a “facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.”

Neste sentido, busquei levantar informações acerca do tema Síndrome de *Burnout* e Saúde do professor e identificar o que há de pesquisas referentes ao tema, sobretudo ligadas à saúde do professor.

Primeiro, iniciei a pesquisa nas bases de dados do SciELO, LUME e Portal de Periódico da CAPES, utilizando os seguintes operadores booleanos: *Burnout*; Escola. Como critério para seleção, foram utilizados a data de publicação, sendo nos últimos 5 anos, assim como publicações no idioma português. Busquei por artigos, teses e dissertações, no entanto, encontrei apenas artigos.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

No repositório Portal de Periódicos da CAPES, encontrei um total de 87 artigos, sendo somente 7 selecionados que estavam de acordo com a temática abordada. Os demais artigos encontrados foram descartados por tratarem do *Burnout* em profissionais da saúde ou em outros profissionais, outros foram descartados por tratarem da saúde docente, mas não abordarem o *Burnout*. Na base de dados do LUME, encontrei um total de 348 artigos, dissertações e teses, mas, após fazer a leitura seletiva dos títulos e de alguns resumos, constatei que nenhum abordava a temática do *Burnout* em professores, apenas abordavam o *Burnout* em outros profissionais, principalmente profissionais da área da saúde, alguns artigos tratavam da saúde mental dos professores, mas não abordavam a Síndrome de *Burnout*, então nenhum artigo foi selecionado. Por fim, na base de dados da SciELO, não encontrei nenhum artigo com os operadores booleanos definidos.

Assim, ao final das seleções restaram os artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES, onde realizei a leitura seletiva dos artigos encontrados, inicialmente com a leitura dos resumos destes artigos e verificando, assim, quais efetivamente se aproximam da temática abordada. Na sequência, os artigos foram organizados conforme a proximidade com o objetivo dessa pesquisa e, os selecionados, foram lidos na íntegra, de forma a permitir uma análise mais aprofundada.

Organizei uma planilha com os seguintes dados: repositório, título, autor, ano de publicação, link de acesso, tema/assunto, principais resultados/conclusões. Após estes procedimentos, o material coletado foi analisado para servir de base para o texto final. Para finalizar, o conteúdo de cada estudo encontrado foi descrito.

#### **4 ANÁLISES**

Após realizar a pesquisa em repositórios e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um total de 7 estudos para a análise. Os estudos foram agrupados no Quadro 1, os quais tratam de estudos de caso sobre *Burnout* em diferentes contextos escolares.



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
 Campus Farroupilha

A partir da análise de dados, foi possível constatar que o *Burnout* em professores é escassamente estudado, visto que foram encontradas apenas 7 publicações que retratam a Síndrome nos últimos 5 anos, sendo elas todos artigos. Conforme observado no quadro 1, a maior parte dos estudos foram realizados nos anos de 2020 e 2021.

**Quadro 1 – Artigos analisados**

Título do artigo	Autor(es)	Ano	Periódico
Trabalho e adoecimento docente: um estudo com professores de uma escola da rede estadual do Município de Jataí (GO)	RODRIGUES SOUZA, N. A; RODRIGUES, M. J.	2021	CAPES
A síndrome de <i>burnout</i> e o trabalho docente: análise de um grupo de professores	CARNEIRO BICHARA, C. N; PASTANA FERREIRA, I; DE OLIVEIRA VALE, J. H; GODINHO MIRANDA DO VALE, M; DA SILVA FREITAS, J. J; FERREIRA COELHO GALVÃO, E; RIBEIRO DUARTE SENA, M; DOS ANJOS FURTADO DE SÁ, M; OLIVEIRA DE ALMEIDA, W. A. A	2023	CAPES
A síndrome de <i>burnout</i> em professores: uma investigação na escola de aplicação da universidade federal do Pará	PINHO, J. F; DE MATTOS, C. A. C. A	2019	CAPES
Síndrome de <i>burnout</i> em professores do ensino médio do Município de Exu – PE	SANTOS, L. E. S; CORREIA, D. B; VERÇOSA, C. J; SILVA, J. R. . de L; SANTOS, R. H. L. dos; FIGUEROA, M. E. V; CABRAL, C. da P; FIGUEIRÊDO, F. V; OLIVEIRA, J. P. C. de; PEREIRA, G. G; FLORÊNCIO, M. M. B; SANTOS, A. F. dos; ANUNCIAÇÃO, J. A. O. da; SAMPAIO, N. K. S; CRUZ, G. V; PEREIRA, F. D; SILVA, J. E. da; BESSA, F. G. C. de L; ARAÚJO, E. S; TORRES, C. M. G; FREIRE, N. S. R.	2021	CAPES



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Síndrome de <i>Burnout</i> em professores de uma escola pública de referência: prevalência e fatores associados	DOS SANTOS, N. M; LIMA, W. L. F; FERNANDES, F. E. C. V; DINIZ, L. P. M; SILVA, R. de C. M; TELES, R. B. de A; DE MELO, R. A.	2024	CAPES
Síndrome de <i>burnout</i> e saúde ocupacional em educadores de uma unidade pré-escolar	SOLER, R. D. D. V. Y; GOMES, D. R. de O.	2020	CAPES
Dimensões associadas a síndrome de <i>burnout</i> em professores: uma análise crítica	MOREIRA, K. C. C; DA SILVA MAGALHÃES, N. R; DE ARAUJO, M. M. S.	2020	CAPES

Fonte: dados coletados pela pesquisadora (2024)

O estudo de Souza e Rodrigues (2021), teve como objeto de estudo seis professores do Ensino Fundamental II, onde 50% dos entrevistados já precisaram se ausentar do trabalho por motivos de doença, e ainda alguns já sofriam com a síndrome de *Burnout*. Como formas de reduzir a incidência do *Burnout*, o estudo trouxe como apontamento dos profissionais, a necessidade de valorização salarial, redução da jornada de trabalho, e a disponibilidade de atendimento médico-hospitalar para os professores.

Já o estudo de Bichara *et al.* (2023), teve como objeto de estudo 34 professores de uma escola de Ensino Técnico, onde não foi encontrada a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em nenhum dos participantes. A maioria dos professores mostrou-se entusiasmada com o trabalho, no entanto 24% dos participantes encontravam-se com altos níveis de desgaste psíquico.

Pinho e Mattos (2019), utilizaram como objeto de estudo 42 professores, da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, que atende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, onde dividiram-se em dois grupos de professores, os “Exauridos Emocionalmente” e os “Eficazes no trabalho”. Sendo que os “Exauridos Emocionalmente” representaram 69,05% dos participantes, onde apresentaram a Síndrome de *Burnout* com





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

intensidade moderada. Já os “Eficazes no trabalho” não estavam acometidos pela Síndrome. Assim como o estudo de Souza e Rodrigues (2021), Pinho e Mattos (2019), destacam a necessidade de atenção da organização e estratégias para combater a Síndrome, bem como, evitar seu agravamento.

Santos *et al.* (2021), teve como objeto de estudo 9 professores, de uma escola de Ensino Médio, o qual verificou-se que os professores participantes se encontravam desmotivados, e doentes, principalmente no fator emocional, a qual pode reverberar para depressão e possíveis transtornos psicológicos e psicossomáticos aos quais são passíveis ao *Burnout*. Santos *et al.* (2021), também destaca que os profissionais merecem um olhar de pertencimento por parte do sistema educacional.

O estudo de Santos *et al.* (2024), utilizou como objeto de estudo, 13 professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, de uma Escola de Referência. Onde foi possível observar que a maioria dos profissionais, sendo 53,8%, encontrava-se na fase inicial da Síndrome de *Burnout*, e em 23,8% dos profissionais a Síndrome já estava começando a se instalar. Santos *et al.* (2024) destaca que a alta prevalência do *Burnout* evidenciada através do estudo, demonstra a urgência de discutir a saúde dos professores, sendo necessário pôr em prática medidas que promovam a qualidade de vida destes profissionais, bem como um ambiente de trabalho menos exaustivo.

Soler e Gomes (2020), utilizaram como objeto de estudo, 6 professores de uma Escola de Educação Infantil, onde os resultados demonstraram um alto nível de exaustão emocional e despersonalização, sintomas estes que são indicadores da Síndrome de *Burnout*, mas em contrapartida, também existe um alto nível de realização pessoal, o que pode indicar que há um elevado grau de sofrimento psíquico, acompanhado de uma satisfação pelo seu trabalho. Soler e Gomes (2020) destacam que tal resultado pode estar ligado à faixa-etária de alunos com quem os professores trabalham (4 a 6 anos), relação que passa muito pela afetividade. Diante disto, destacam também a importância do



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

desenvolvimento de políticas públicas a respeito de fatores de riscos e formas de prevenção em relação a esse sofrimento.

O estudo de Moreira *et al.* (2020), utilizou como objeto de estudo, 20 professores do Ensino Fundamental, o qual foram analisados através das dimensões do *Burnout* com uso de um questionário organizado em categorias: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Pessoal no Trabalho. Moreira *et al.* (2020) encontraram como principais assinalados os itens: “Sinto que através do meu trabalho influencio positivamente a vida dos outros”; “Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho” e “Tenho me tornado mais insensível com as pessoas”, tais resultados evidenciam como os professores se comprometem fortemente com a profissão, evidenciado na dimensão “Realização Pessoal no Trabalho”, no entanto, se deparam com condições nem sempre favoráveis para o trabalho resultando em “Exaustão Emocional”, somado ao convívio e envolvimento diário com a comunidade acabam por exacerbar o desgaste e desenvolver um mecanismo de proteção, a “Despersonalização”. Por fim, Moreira *et al.* (2020), destacam a necessidade da melhoria das condições de trabalho (estrutura física, salário, carga horária) e da saúde mental, com espaços para compartilhar angústias, desafios e conquistas dos professores na escola.

Ao analisar os estudos de Souza e Rodrigues (2021), Bichara *et al.* (2023), Pinho e Mattos (2019), Santos *et al.* (2021), Santos *et al.* (2024), Soler e Gomes (2020) e Moreira *et al.* (2020), foi possível observar a ligação da presença da Síndrome de *Burnout* a carência de valorização e reconhecimento dos professores em seu ambiente de trabalho, ou seja, professores que estão desmotivados e sobrecarregados tendem a apresentar sintomas do *Burnout*.

Diante do exposto, é possível afirmar a importância de implementações de políticas públicas, e as estratégias da gestão da escola atuarem em rede de forma preventiva para



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

a diminuição do adoecimento dos professores e também para o tratamento da Síndrome, para que estes profissionais tenham condições de retornar de forma protegida ao exercício profissional.

Em concordância com os resultados encontrados a partir da análise dos estudos, autores citados no referencial teórico, como Miguez e Braga (2018, p. 707, *apud* Araújo *et al.* 2017, n.p.) confirmam que a Síndrome de *Burnout* ocorre nos professores graças a uma combinação de fatores, individuais, organizacionais e sociais que fazem com que o indivíduo tenha uma percepção negativa sobre si mesmo e se sinta profissionalmente desvalorizado. Também corrobora com os resultados Abadia *et al.* (2020) ao afirmar que a manifestação do *Burnout* nos professores está sendo considerada um fenômeno psicossocial importante, que acaba não só afetando o indivíduo, mas também todo o ambiente escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a saúde dos professores possui potenciais a serem explorados enquanto pauta de estudos acadêmicos que podem qualificar a compreensão do tema. Ao considerar a relevância social da docência, o Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP) desenvolveu pesquisas que apontam que o Brasil, em um futuro próximo, pode ser afetado por um “apagão” de docentes (SEMESP, 2023). A saúde mental dos professores é apontada como um dos principais fatores ligados a este apagão. Segundo o SEMESP (2023, n.p), “essa classe de trabalhadores é uma das que mais sofre do chamado *burnout*, síndrome de esgotamento físico e mental, que vem sendo apontada por diversas pesquisas como a principal causa de afastamento de professores”.

Como visto, a Síndrome de *Burnout* impacta não apenas a saúde, mas, também o bem-estar dos professores, causando prejuízos para o profissional e para todo o ambiente escolar. Diante disso, através da pesquisa bibliográfica, este estudo teve como objetivo



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

geral identificar em estudos acadêmicos, a manifestação do *Burnout* em professores, o qual, através da análise dos estudos, foi possível alcançar, visto que os autores destacam a manifestação do *Burnout* em grande parte dos profissionais que participaram das pesquisas. Desta forma, também foi possível contemplar o problema de pesquisa.

Os objetivos específicos delineados no início da pesquisa foram: conceituar o *Burnout* através de diferentes autores em um recorte de até 05 anos e identificar formas de manifestação do *Burnout* em professores. Considero que estes foram alcançados a partir da pesquisa e análise dos estudos localizados, que indicaram a manifestação do *Burnout* através de sintomas como exaustão emocional, desmotivação e despersonalização.

Também, a partir da pesquisa, foi possível verificar a carência de estudos na área, visto que foram encontrados apenas 7 artigos que tratavam da temática, sendo que nenhum deles foi realizado no Sul do País, onde origina-se o presente estudo. A baixa incidência de estudos sobre a temática denuncia a negligência existente quando se trata da saúde dos professores, tanto por parte das instituições onde exercem a docência, como também do poder público.

Os estudos encontrados demonstram de forma clara como a Síndrome de *Burnout* afeta grande parte dos professores, e retrata como a desvalorização e a falta de reconhecimento no ambiente de trabalho está diretamente ligada a presença da Síndrome. Diante disso, ressaltam a importância de políticas públicas e ações, não só para o tratamento, mas principalmente para a prevenção do *Burnout*.

Ao final da análise, é possível entender que para tornar possível realizar mudanças quanto a assistência, projetos de lei, e políticas públicas, é necessário existirem mais estudos alertando sobre a ocorrência do *Burnout* e como ele já é um problema social.

Espero que, a partir desta pesquisa, seja possível inspirar outros pesquisadores a realizarem discussões sobre a temática, considerando a falta de estudos e as lacunas ainda



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

existentes em relação à Síndrome de *Burnout* em professores. Entre elas, identifico a ausência de estudos quantitativos, seja no recorte dedicado a uma região ou no âmbito nacional.

Também considero como um possível desdobramento de pesquisa aos meus pares, identificar as questões relacionadas aos sintomas e diagnósticos nos professores, pois ao final do estudo bibliográfico não foi possível identificar dentre os professores, quantos costumam realizar acompanhamentos em saúde mental, então pode haver um número maior de ocorrências ainda não oficializadas sob o ponto de vista de diagnóstico. Embora estes não fossem objetivos da presente pesquisa, as lacunas identificadas demonstram necessidade de aprofundamento e crescimento de estudos acadêmicos que nos provocam a seguir produzindo conhecimentos sobre este tema.

## REFERÊNCIAS

ABADIA, L. E. de; BORGES, L. L.; CORDEIRO, J. A. B. L.; SILVA, A. M. T. C.; ALMEIDA, R. J. de. **Fatores ambientais e sociodemográficos associados à fadiga e à Síndrome de Burnout em professores do ensino médio de escolas públicas**. Saúde (Santa Maria), [S. l.], v. 46, n. 2, 2020. DOI: 10.5902/2236583448048. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/48048/pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ALMEIDA, Í. D. **Metodologia do trabalho científico**. Recife, PE: Editora Universitária da UFPE (EDUFPE), 2021b.

ALENCAR, BER; GOMES, RCNT; FERRO, IT; VIANA, AB; GRANGEIRO, GR; PEREIRA, CTF; ILDEFONSO, D. de M; MAIA, GMC Compreendendo o adoecimento mental pelo esgotamento profissional da Síndrome de Burnout: uma revisão integrativa / Entendendo a Síndrome de Burnout doença mental: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 1, pág. 2642–2658, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-237. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/43929>>. Acesso em: 20 mar. 2024.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

ALVES, Marcelo Echenique. **Síndrome de Burnout**. 2017. 22f. TCC (Graduação) - Curso de Psiquiatria, Fundação Universitária Mario Martins, Porto Alegre, 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Síndrome de Burnout. Portal Gov.br. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CARNEIRO BICHARA, C. N; PASTANA FERREIRA, I; DE OLIVEIRA VALE, J. H; GODINHO MIRANDA DO VALE, M; DA SILVA FREITAS, J. J; FERREIRA COELHO GALVÃO, E; RIBEIRO DUARTE SENA, M; DOS ANJOS FURTADO DE SÁ, M; OLIVEIRA DE ALMEIDA, W. A. A síndrome de burnout e o trabalho docente: análise de um grupo de professores. **Peer Review**, [S. l.], v. 5, n. 19, p. 228–242, 2023. DOI: 10.53660/901.prw2514. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/901>. Acesso em: 12 out. 2024.

COELHO, E. A; DA SILVA, A. C. P; DE PELLEGRINI, T. B; PATIAS, N. D. Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. **PSI UNISC**, v. 5, n. 2, p. 20-32, 10 jul. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/16458>. Acesso em: 16 dez. 2024.

COSTA, V. H. L. B; BORSA, J. C; DAMÁSIO, B. F. Relações entre Burnout, Traços de Personalidade e Variáveis Sociodemográficas em Trabalhadores Brasileiros. **Psico-USF**, v. 25, n. 3, p. 439–450, jul. 2020.

DE MATOS, J. J; MENEZES, T. D; DE PAULA FERREIRA NUNES, A. L. Uma Abordagem sobre a Síndrome de Burnout e seus Reflexos na Rotina das Empresas. **ID on line**, v. 17, n. 69, p. 338–358, 2023. DOI:10.14295/online.v17i69.3924. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3924/5936>>. Acesso em: 12 out. 2024.

FERRARI, Juliana Spinelli. "**Síndrome de burnout**"; Brasil Escola. [s.n.t]. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/sindrome-burnout.htm>>. Acesso em 01 mai. 2024.

GOMES, Isabel. **Estudo mostra quem são os professores mais afetados pelo burnout: 'Gastava tudo em remédio'**. [S. l.]: Terra, 21 maio 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude-mental/estudo-mostra-quem-sao-os-professores-mais-afetados-pelo-burnout-gastava-tudo-em-remedio,a0734aad0def389d3553632ab3cd3bekej07r5y.html>. Acesso em: 1 maio 2024.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

LIMA, Suiane dos Santos Fialho; DOLABELA, Maria Fani. **Estratégias utilizadas para a prevenção e tratamento do Síndrome de Burnout.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 5, pág. e11110514500-e11110514500, 2021.

MALLUTA, A. N. **Professores com síndrome de burnout e sua relação com o modelo atual de escola.** Itajaí: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, 2018.

MATIAS, A. B. et al. A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 537–546, fev. 2023.

MIGUEZ, V. de A; BRAGA, J. R. M. **Estresse, síndrome de Burnout e suas implicações na saúde docente.** Revista Thema, Pelotas, v. 15, n. 2, p. 704–716, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.704-716.861. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/861/781>. Acesso em: 06 mai. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre saúde mental: Transformando a saúde mental para todos.** Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/356119/9789240049338-eng.pdf?sequence=1> Acesso em: 01 mai. 2024.

PÊGO, F. P. L. E; PÊGO, D. R. **Síndrome de Burnout.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 14, n. 2, p. 171–176, 2016.

PERNICIOTTI, P. et al. **Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção.** Revista da SBPH, v. 23, n. 1, p. 35–52, 2020.

PINHO, J. F; DE MATTOS, C. A. C. A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: UMA INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Caderno de Administração**, v. 26, n. 2, p. 136-150, 25 abr. 2019.

PIÑOL, Susana Taulé. **Pesquisa nota 10!:** métodos e técnicas de pesquisas sociais na prática. Rondonópolis: FAIR - UNIR, 2011.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

RODRIGUES SOUZA, N. A; RODRIGUES, M. J. TRABALHO E ADOECIMENTO DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO). PEGADA - **A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 262–278, 2021. DOI: 10.33026/peg.v22i1.8394. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/8394/pdf>. Acesso em: 12 out 2024.

SANTOS, L. E. S; CORREIA, D. B; VERÇOSA, C. J; SILVA, J. R. de L; SANTOS, R. H. L. dos; FIGUEROA, M. E. V; CABRAL, C. da P; FIGUEIRÊDO, F. V; OLIVEIRA, J. P. C. de; PEREIRA, G. G; FLORÊNCIO, M. M. B; SANTOS, A. F. dos; ANUNCIAÇÃO, J. A. O. da; SAMPAIO, N. K. S; CRUZ, G. V; PEREIRA, F. D; SILVA, J. E. da; BESSA, F. G. C. de L; ARAÚJO, E. S; TORRES, C. M. G; FREIRE, N. S. R. . A Síndrome de Burnout em professores do Ensino Médio da Cidade de Exu - PE. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e148101018499, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18499. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18499>. Acesso em: 12 out. 2024.

SEMESP, Instituto. **Risco de “apagão” de professores no Brasil**. São Paulo - SP: Instituto SEMESP, 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA-MACAIA, Amanda Aparecida; FISCHER, Frida Marina; SILVA, Jefferson Peixoto da; PAPARELLI, Renata. **Saúde dos Professores: Uma Ambiguidade a Resolver**. [S. l.]: FUNDACENTRO, 31 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/projetos-encerrados/seguranca-e-saude-nas-escolas/saude-dos-professores>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, R. T. da. **Síndrome de Burnout: A Busca do Equilíbrio Entre Trabalho e a Vida Profissional do Professor**. Epitaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 29, p. 127-145, 2023. DOI: 10.47879/ed.ep.2023694p127. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/661/563>. Acesso em: 01 mai. 2024.

SOARES, A. V. I; JAQUETA, M. E. M. F. **A síndrome de Burnout no cotidiano docente**. Descalvado, SP: Universidade Brasil, 2020.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

VAZ DE OLIVEIRA, Luana; DE ARAÚJO MENDES SILVA, Luciana. **BURNOUT DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: um olhar para os fatores de risco e prevenção apontados pela literatura.** Scientia Generalis, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 271–280, 2021.

WITTER, Geraldina Porto. **Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação.** Estudos de Psicologia, v. 7, n. ja/jul. 1990, p. 5-30, 1990 Tradução

YAEGASHI, J. G; OTERO, C. S; YAEGASHI, S. F. R; OLIVEIRA, M. R. F. DE. **ESTRESSE E BURNOUT NA PROFISSÃO DOCENTE.** Notandum, p. e64368, 27 mar. 2023.